

Alex Medeiros de Carvalho<sup>1</sup>  
Franklin Chegury Viana<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Esse texto destina-se a contribuir com a construção de princípios norteadores da Educação Popular. O que queremos aqui não é a finalizar ou esgotar o tema, ao contrário, pretendemos abrir a discussão acerca de quais devem ser as bases de uma educação para que esta possa receber a denominação de "Popular". Cabe dizer que, se devemos estar alertas aos vícios do academicismo, de modo a não tentarmos criar teorias em laboratórios (salas de aulas) e, posteriormente, levá-los à sociedade. Trataremos, neste artigo, de uma proposta alternativa que deva ter, em seu bojo, a participação social na construção de uma nova forma de pensar e reagir ao mundo que nos cerca.*

## A NOVA EDUCAÇÃO OU EDUCAÇÃO POPULAR

Devemos ter a convicção de que, se mantivermos as bases econômicas, culturais e sociais vigentes, ou seja, mantivermos um sistema liberal indiscriminado, que abandona todos à própria miséria, não será possível concretizar uma sociedade mais justa, pautada pelo princípio da igualdade, eliminando todo e qualquer tipo de diferenciação (seja racial, de gênero ou de outra forma) que venha para depreciar, prejudicar, excluir ou marginalizar o ser humano em detrimento de outro.

Temos claro que a exclusão e a discriminação é marca de nossa educação atual. Apenas para ilustrar, podemos citar depoimentos como: "sou um negro de alma branca"; "sei que se fosse branco a situação seria mais fácil"; "sou negra, mas pareço que nem sou"; "tem certeza que dá conta desse serviço?"<sup>3</sup>

O primeiro princípio da educação popular deve ser o da igualdade plena do ser humano, que passa pela ampliação e democratização do ensino na busca da inclusão social.

Deve-se buscar, incessantemente, a formação de nova mentalidade, emancipada, pensada com base em nossa própria realidade e difundida incansavelmente até alcançar multidões, *criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas originais; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las por assim dizer, transformá-las em bases de ações vitais* (GRAMSCI apud ALBERTI, 1998).

É mister lembrar que a construção de uma nova forma de pensar remonta a construção de uma nova base material de existência, pois *as idéias da classe dominante são também as idéias predominantes em cada época, ou seja, a classe que é a força material dominante da sociedade é também a força espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios da*

<sup>1</sup> Professor de Matemática no Futuro Pré-Vestibular Alternativo.

<sup>2</sup> Professor de História Geral e Filosofia no Futuro Pré-Vestibular Alternativo.

<sup>3</sup> CARVALHO, Alex Medeiros de. *A Constatação Empírica do Racismo Sofrido Por Alunos do Futuro Pré-Vestibular Alternativo*. Pesquisa realizada em outubro de 2001 e divulgada em Mesa Redonda "Raça, Gênero e Classe na Educação Popular" do Programa de Formação Continuada em Educação Popular, em 10 de novembro de 2001.

*produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção intelectual (MARX, 1965).*

Reflexão e questionamento são fundamentais para a libertação dos indivíduos, devendo ser, então, mais um princípio da educação popular. Referimo-nos, aqui, ao pensar que nos leva ao entendimento da sociedade atual, levando à consciência de que somos agentes de nossa própria história e que podemos modificar o mundo que nos cerca, pois este é fruto exclusivo das relações humanas. Buscar sempre construir um novo dia com base no dia atual, sobre uma perspectiva de ininterrupta construção, como deseja Paulo Freire:

*Não há possibilidade de pensarmos o amanhã, mais próximo ou mais remoto, sem que nos achemos em processo permanente de "emersão" do hoje, "molhados" do tempo que vivemos, tocados por seus desafios, instigados por seus problemas, inseguros ante a insensatez que anuncia desastres, tomados de justa raiva em face das injustiças profundas que expressam, em níveis que causam assombro, a capacidade humana de transgressão da ética. Ou também alentados por testemunhos de gratuita amorosidade à vida, que fortalecem, em nós, a necessária, mas, às vezes, combatida esperança (FREIRE, 2000).*

Sendo um contraponto à ordem do mercado, no qual a educação é vista muito mais como um método de se obter emprego e ganhar dinheiro do que como fonte de conhecimento – a educação popular deve buscar a valorização do saber. Não podemos nos render às ordens do balcão de empregos. Sabemos claramente que todo indivíduo acumula, durante toda sua vida, uma série de conhecimentos. Estes conhecimentos têm seu valor e não devem ser descartados. A Educação Popular deve ser a fonte de construção de uma nova forma de pensar, que brote do próprio indivíduo e de suas condições de vida.

O aprendizado deve estar ligado à realidade de quem aprende, dando a este a possibilidade de expor seus verdadeiros sentimentos e fazendo, assim, nascer uma cultura que se identifica com os indivíduos desde sua raiz, como já sugeriu Paulo Freire:

*Por isso mesmo, pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, a escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996).*

Entendemos que a educação popular deve ser um veículo de libertação e de negação do sistema educacional vigente, marcada pela valorização das diversas formas de saberes e do próprio saber, estimulando o pluralismo de ações populares coletivas na construção de ações inclusivas.

Acabamos de sugerir mais um princípio da educação popular: a valorização das diversas formas

de saber, tanto acadêmico quanto prático. Do entendimento de que todos têm sua importância na sociedade nascerá a nova cultura e que a valorização do próprio conhecimento é intrínseca a valorização das diversas formas de saber.

Abandonando a ordem do mercado, filiaremos-nos ao mundo da descoberta prazerosa, ou seja, devemos buscar o conhecimento simplesmente pelo próprio prazer que isto nos proporciona, abandonando o interesse mercadológico.

## CONCLUSÃO

Reiteramos aqui que a NOVA EDUCAÇÃO é, antes de tudo, um veículo de mudança social, necessariamente um meio de libertação dos marginalizados, conduzindo-os à inserção. Para tanto, deve estar pautada nos princípios de igualdade, por meio da inclusão social, da reflexão, do questionamento, da valorização das diversas formas de saberes, bem como a do próprio saber.

Nesta perspectiva, podemos acrescentar outros escritos como:

*No século XXI, a educação pública deverá, sobretudo, fomentar, guiar e humanizar a sociedade do conhecimento, garantindo cobertura universal, buscando oportunidade e desenvolvimento para todos e combatendo, sem tréguas, a opressão e a ignorância, para além da pobreza material (...) Educação para a paz, direitos humanos e tolerância, ecopedagogia planetária e sustentável, relação tecnologia compatível com o direito de todos de aprender e ensinar, pluralismo multicultural capaz de reconhecer o direito às diferenças na construção da esfera pública (CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1999).*

*Serão bem-vindas e à realização de alternativas populares e democráticas todas as forças, organizações e setores que entendam a necessidade de uma radical mudança nas propostas econômicas, em realização em escala mundial, bem como nas políticas públicas nacionais e locais, permitindo a igualitária distribuição de riquezas, meio ambiente e amplo acesso a todos os bens culturais, entre os quais todos os tipos de educação, mediatizadas pela formação nos valores de solidariedade, de liberdade e do reconhecimento das diferenças (FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, 2001).*

Somadas todas as contribuições, construiremos continuamente essa Nova Educação, resguardando, todavia, os princípios acima citados e outros que ainda surgirão, sem os quais não haverá Educação Popular.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERT, Ari José & Colaboradores. **A Opção Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Manifesto do Recife**. Reunião do Grupo de Trabalho Educação e Sociedade / Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 1999.

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. **Carta de Porto Alegre pela Educação Pública para todos**. Porto Alegre, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação, Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2000.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.